

## Entre o laudo e carteira: (trans)formações no mercado de trabalho?

**Autoras: Carolina Bonomi de Menezes Guerra (I.C), Professora Doutora Angela Carneiro Araújo (PG)**

### Resumo

O presente projeto tem o intuito de colaborar com a discussão sobre as dificuldades para estabelecer as relações laborais das pessoas trans\* no campo de trabalho. As pessoas trans\* são pessoas que não se identificam com o gênero que lhe foram atribuídos no nascimento e vivem experiências identitárias marcadas por preconceitos e estigmas. A pesquisa multidisciplinar no campo das ciências sociais, da antropologia política até a sociologia, que buscam promover e contribuir com questionamentos sobre a falta de direitos trabalhistas, sociais e políticos para essas pessoas.

**Palavras-chave:** transexualidade, direitos, trabalho

### Introdução

Esse projeto tem como objetivo central colaborar com a discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas trans\* para se inserir no mercado de trabalho. Busca-se, especificamente, compreender quais são as dificuldades das pessoas trans\* no mercado de trabalho através de entrevistas individuais e em grupo, pesquisas nas mídias sociais do movimento *transfeminista* - blogs, redes sociais, grupos de discussão, encontros regionais e etc. - e a análise do projeto de política inclusiva "Transcidadania" realizado pela prefeitura de São Paulo para, em um segundo momento, realizar uma comparação das abordagens teóricas com os dados de campo, onde pretendemos verificar hipóteses iniciais, levantar novos questionamentos, reavaliar assertivas encontradas na bibliografia existente e nas questões iniciais sobre o tema.

### Resultados e Discussão

Essa pesquisa foi realizada por meio de três perspectivas metodológicas, com o intuito de produzir maior quantidade de informações sobre a vivência trans\* na busca por trabalho e seus desafios e dificuldades para ingressar no mercado laboral.

A) Produzimos um pequeno questionário online para buscar dados estatísticos acerca das informações socioeconômicas com o foco na renda, raça, escolaridade, experiência profissional e violências sofridas nos âmbitos escolar, familiar e laboral. Dos dados recolhidos até o momento, percebemos que:

- o nível de escolaridade possui relação direta com o início da adequação de gênero: quanto mais cedo o início da adequação, maior é declínio do nível de escolaridade.
- Dentre os empecilhos para as pessoas trans se manterem na escola, o maior deles, apontado por vários entrevistados, foi a falta de preparação e treinamento dos agentes educacionais para agir diante da violência transfóbica.
- No quesito da busca por trabalho, as maiores dificuldades apontadas advêm da transfobia dos empregadores, principalmente no momento de apresentar os documentos de registro civil que muitas vezes, não condizem com a identidade de gênero.
- Das pessoas que possuem emprego há diversas particularidades: 1) as que conseguiram trabalho formal correspondente ao seu nível de escolaridade e experiência profissional, conseguiram alterar seus documentos de registro civil; 2) há pessoas que conseguiram uma vaga de trabalho, porém

esta não corresponde ao nível de escolaridade e experiência profissional. Aceitaram postos de trabalho precários em setores como telemarketing, limpeza, salão de beleza e T.I.; 3) algumas conseguiram trabalho à base de contratos e outras optaram pela prostituição, devido à ausência de outras oportunidades.

- B) Acompanhamos um site que tem como foco divulgar vagas de emprego para pessoas trans\*. Analisamos os tipos de vagas oferecidas para compreender que tipo de contrato laborais são estabelecidas. Dentro dessas vagas há um grande oferecimento em empresas de telemarketing, terceirizadas de limpeza, salões de beleza, T.I., vendedoras de cosméticos e freelancers em boates.
- C) Realizamos uma etnografia em uma mídia social para acompanhar perfis das pessoas trans\* com o objetivo de mapear o cotidiano da sua busca por trabalho. Coletamos *prints* de *status* desses perfis relatando as dificuldades encontradas nessa luta por emprego.
- D) Acompanhamos dois eventos do projeto de política inclusiva da cidade de São Paulo, o "Transcidadania" buscando acessar os seus resultados. Dentre eles, constatamos que no primeiro ano houve somente 4% de evasão, todos os alunos se inscreveram no ENEM, sendo que 79 conseguiram fazer a prova e duas participantes passaram em uma universidade através do programa PROUni.

### Conclusões

Acreditamos que as dificuldades para a inserção no mercado de trabalho advêm dos estigmas que levam à violência transfóbica e ao não reconhecimento das pessoas trans\* como sujeitos portadores de direitos. O mundo do trabalho, ao negar a essas pessoas oportunidades de emprego rompe com o direito ao trabalho, umas das prerrogativas dos direitos fundamentais estabelecidos na Constituição de 1988. O trabalho não só produz condições materiais para a subsistência, como produz o caminho de acesso à cidadania, dignidade humana e reconhecimento perante os direitos sociais, políticos e econômicos.

As iniciativas das criações de políticas públicas para a erradicação dessa desigualdade social pode contribuir para a diminuição dos preconceitos e estigmas que as pessoas trans\* sofrem diariamente.

### Agradecimentos

Agradeço à Angela Araújo, Guilherme, amigos e as/os interlocutoras/es dessa pesquisa. Ao CNPq pelo financiamento.